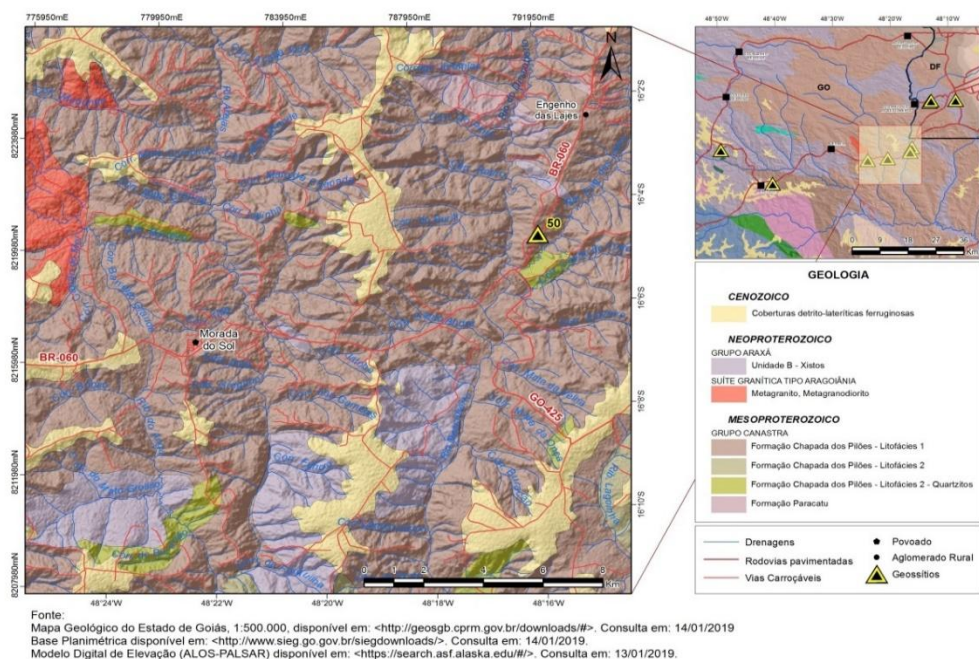


GEOSÍTIO N° 50 : ROCHAS METAMÓRFICAS. ENGENHO DAS LAJES - BR-060				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM (22K)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-04	Sto. Ant. do Descoberto/GO	792.080	8.220.364	947 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vertente. Chapada Engenho das Lajes.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída. Mata galeria e mata ciliar.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Amplio corte de estrada localizado na margem da BR-060, próximo a Engenho das Lajes, divisa DF-GO. No local ocorrem rochas do tipo filito e muscovita-quartzo xistos, possuindo, a primeira, macroscopicamente, textura fina, com foliação bem evidente. A segunda, apresentando níveis quartzosos separados por filossilicatos de coloração branca. Em um contexto regional também se associam a clorita xistos, lentes de quartzito milonitizados, finamente foliados, por vezes friáveis, que apresentam espessura de até 150 metros, reconhecidas em poços profundos.

Características faciológicas de similar natureza também ocorrem em outros afloramentos do DF relacionadas as rochas do Grupo Araxá. A diferenciação destas duas Unidades se torna complexa quando se apresentam próximas uma da outra, em função dos contatos tectônicos e repetições de sequências, embora sejam de idade e evolução geológica distintas.

Em ambas, os componentes minerais primários foram submetidos à recristalização sob efeito de metamorfismo (pressão e temperatura). No entanto, de modo mais intenso, nas rochas do Grupo Araxá quando inseridas na porção interna da faixa Brasília. Ainda assim, no local, é possível identificar associações faciológicas

caracterizadas por distintos processos sedimentares do agente de transporte e ambiente deposicional.

O relevo local é marcado por superfícies residuais remanescentes da dissecação, como ilustrado em cores claras no mapa geológico, separados por amplos vales, com confinamento das drenagens de menor ordem, quando observados a sul da paisagem local, e pelo relevo mais movimentado em direção ao vale do rio Descoberto, a noroeste, onde predominam as litologias mapeadas do Grupo Araxá.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 04: Corte em trecho da BR-060 próximo a Engenho das Lajes demonstrando filitos e muscovita xistos. Transição do Grupos Araxá/Canastra.

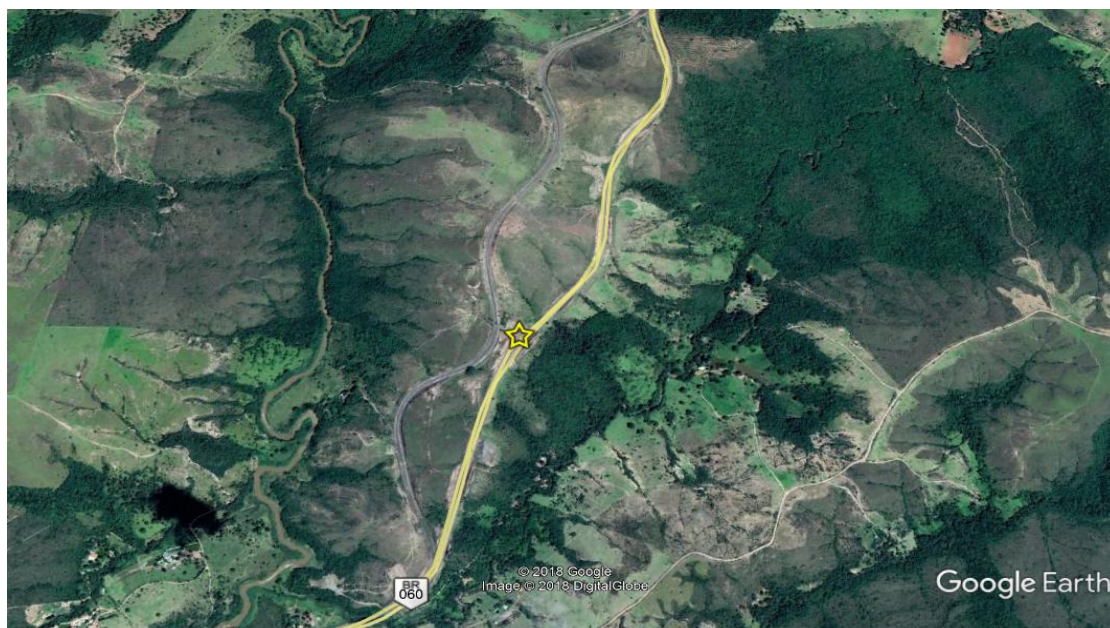
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

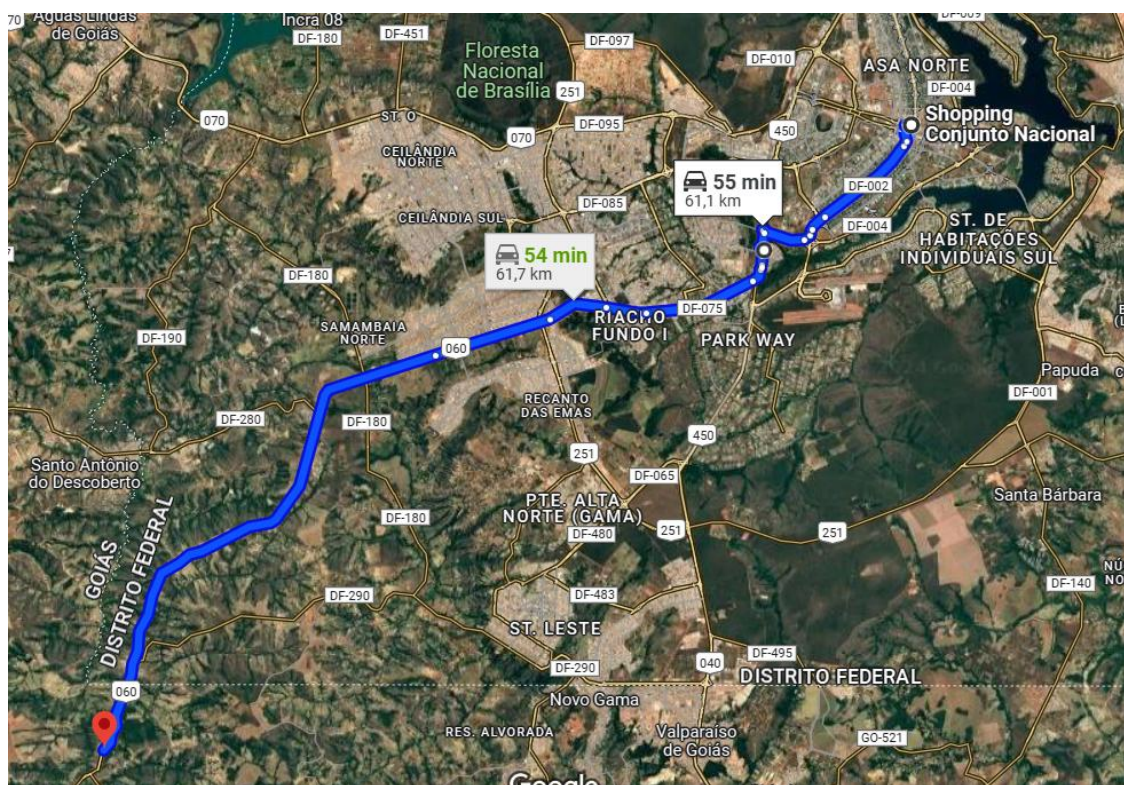
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de rochas; Sistemas deposicionais; Tectônica de Placas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 50 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 61,7 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

FUCK, R. A., MARINI, O. J. O Grupo Araxá e Unidades Homotaxiais. *In* Simpósio Cráton do São Francisco e suas faixas marginais. 1980, Salvador. **Anais...** SBG, 1980, p. 118-129.

MOREIRA, M. L. O.; MORETON, L. C. **Geologia do Estado de Goiás e Distrito Federal. Texto explicativo do Mapa Geológico do Estado de Goiás e Distrito Federal. Escala 1:500.000**. Convênio MME/CPRM–Secretaria de Indústria e Comércio (SIC)/Fundo de Fomento a Mineração (FUNMINERAL)/Governo do Estado de Goiás. 2008. p. 143.

NAVARRO G. R. B.; MORAES R.; ZANARDO A. Trajetória *P-T* e condições do metamorfismo Usadas como ferramenta para compartimentação tectônica a Faixa Brasília em Goiás. **Revista Brasileira de Geociências**, v.39, n. 3, p. 544-559, 2009.

RESENDE M.; PIMENTEL M. M.; FRANCISQUINI N. Descrição das Unidades Litoestratigráficas. *In*: Lacerda Filho, J. V., Resende, A., Silva, A. (coord.) **PLGGB: Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e DF**. Goiânia, CPRM, METAGO S.A., UnB. 1999. p. 31-78.

SEER H. J.; BROD J. A.; FUCK R. A. Grupo Araxá em sua área tipo: um fragmento de crosta oceânica neoproterozóica na Faixa de Dobramentos Brasília. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 31, n. 3, p. 385-396, 2001.

STRIEDER, A. J. **Geologia, petrologia e tectônica dos corpos de serpentinitos de Abadiânia (GO)**. 1989. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

STRIEDER, A. J.; NILSON, A. A. Estudo petrológico de alguns fragmentos tectônicos da mélangue ofiolítica em Abadiânia (GO): I – O protólito dos corpos de serpentinito. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 22, n. 3, p. 338-352, 1992. Disponível em: <http://bit.ly/2VTevuv>. Acesso em: 7 maio 2019.

TEIXEIRA, M. A.; DANNI, J. C. M. Contribuição à estratigrafia do Grupo Araxá na região de Passos (MG). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 30, 1978, Recife. **Anais [...]** Recife: SBG, 1978. p.700-710.

VALERIANO, C. M. *et al.* Evolução tectônica da faixa Brasília. *In*: MANTESO-NETO, Virgínio. **Geologia do continente sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávia Marques de Almeida**. São Paulo: Beca, 2004. p.575-592.